

A influência da Endometriose na saúde da mulher e as contribuições da enfermagem: Uma análise da literatura

The influence of Endometriosis on women's health and the contributions of nursing: A literature analysis

La influencia de la Endometriosis en la salud de la mujer y las contribuciones de la enfermería: Un análisis de la literatura

Recebido: 19/10/2025 | Revisado: 02/12/2025 | Aceitado: 03/12/2025 | Publicado: 05/12/2025

Brenda Rodrigues de Souza Rosa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7019-2422>

Centro Universitário Evangélico de Goianésia, Brasil

E-mail: rodriguesbrenda220@outlook.com

Marisa Ferreira Sampaio

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0404-0858>

Centro Universitário Evangélico de Goianésia, Brasil

E-mail: Sampaiomarisa26@gmail.com

Bruno Cassiano de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9882-2472>

Universidade de Rio Verde, Brasil

E-mail: enfbruno.cassiano@gmail.com

Osmar Nascimento Silva

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2148-131X>

Universidade Evangélica de Goiás, Brasil

E-mail: osmar.silva@ppgs.unievangelica.edu.br

Resumo

Introdução: A endometriose é caracterizada pelo crescimento de tecido endometrial fora da cavidade uterina, causando dores, infertilidade, dismenorreia e impacto na qualidade de vida. A enfermagem atua como apoio no diagnóstico, tratamento e acolhimento dessas mulheres. **Objetivo:** Avaliar a influência da endometriose na saúde da mulher e as contribuições da enfermagem nesse processo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), contemplando as bases MEDLINE, LILACS e BDENF. Foram utilizados os descritores: "Mulher", "Endometriose", "Cuidados de enfermagem" e "Saúde da mulher". A pesquisa foi norteada pela questão: "Como a endometriose afeta a saúde da mulher e como a enfermagem pode melhorar sua qualidade de vida?". **Resultado:** Os achados mostram que a endometriose compromete aspectos biológicos, físicos e emocionais, levando a dor crônica e exaustão. Muitas mulheres ainda desconhecem a doença, o que retarda o diagnóstico. Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel essencial na identificação precoce, orientação e apoio emocional, favorecendo decisões terapêuticas mais eficazes. **Conclusão:** Conclui-se que estratégias educativas são necessárias para ampliar o conhecimento sobre a endometriose, possibilitando tratamento precoce e redução do sofrimento. A enfermagem, por meio da sistematização da assistência, contribui de forma significativa para o acolhimento, orientação e promoção de qualidade de vida das mulheres acometidas.

Palavras-chave: Endometriose; Saúde; Mulher; Cuidados de Enfermagem.

Abstract

Introduction: Endometriosis is characterized by the growth of endometrial tissue outside the uterine cavity, causing pain, infertility, dysmenorrhea, and an impact on quality of life. Nursing plays a supportive role in the diagnosis, treatment, and care of these women. **Objective:** To evaluate the influence of endometriosis on women's health and the contributions of nursing in this process. **Methodology:** This is an integrative literature review. The search was carried out in the Virtual Health Library (VHL), including the MEDLINE, LILACS, and BDENF databases. The following descriptors were used: "Woman," "Endometriosis," "Nursing care," and "Women's health." The research was guided by the question: "How does endometriosis affect women's health and how can nursing improve their quality of life?" **Results:** The findings show that endometriosis affects biological, physical, and emotional aspects, leading to chronic pain and exhaustion. Many women are still unaware of the disease, which delays diagnosis. In this context, nursing plays an essential role in early identification, guidance, and emotional support, favoring more effective therapeutic decisions. **Conclusion:** It is concluded that educational strategies are necessary to increase knowledge about

endometriosis, enabling early treatment and reducing suffering. Nursing, through the systematization of care, significantly contributes to welcoming, guiding, and promoting the quality of life of affected women.

Keywords: Endometriosis; Health; Women; Nursing Care.

Resumen

Introducción: La endometriosis se caracteriza por el crecimiento de tejido endometrial fuera de la cavidad uterina, causando dolor, infertilidad, dismenorrea e impacto en la calidad de vida. La enfermería actúa como apoyo en el diagnóstico, tratamiento y cuidado de estas mujeres. **Objetivo:** Evaluar la influencia de la endometriosis en la salud de la mujer y las contribuciones de la enfermería en este proceso. **Metodología:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura. La búsqueda se realizó en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), incluyendo las bases de datos MEDLINE, LILACS y BDENF. Se utilizaron los descriptores: "Mujer", "Endometriosis", "Cuidados de enfermería" y "Salud de la mujer". La investigación fue guiada por la pregunta: "¿Cómo afecta la endometriosis a la salud de la mujer y cómo puede la enfermería mejorar su calidad de vida?". **Resultados:** Los hallazgos muestran que la endometriosis compromete aspectos biológicos, físicos y emocionales, llevando a dolor crónico y agotamiento. Muchas mujeres aún desconocen la enfermedad, lo que retrasa el diagnóstico. En este contexto, la enfermería desempeña un papel esencial en la identificación precoz, orientación y apoyo emocional, favoreciendo decisiones terapéuticas más eficaces. **Conclusión:** Se concluye que son necesarias estrategias educativas para ampliar el conocimiento sobre la endometriosis, posibilitando un tratamiento precoz y la reducción del sufrimiento. La enfermería, a través de la sistematización de la atención, contribuye de manera significativa al acogimiento, la orientación y la promoción de la calidad de vida de las mujeres afectadas.

Palabras clave: Endometriosis; Salud; Mujer; Cuidados de Enfermería.

1. Introdução

A endometriose é uma doença ginecológica crônica caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, afetando regiões como ovários e bexiga. Estima-se que essa condição atinja entre 6% a 10% das mulheres em idade reprodutiva, 50% a 60% das mulheres com dores pélvicas, e até 50% das mulheres com infertilidade (Silva et al., 2021). Comumente chamada de "doença da mulher moderna", é influenciada por fatores como menarca tardia e gravidez precoce, além de outros aspectos biológicos e ambientais (Tomás & Metello, 2019).

Diversos fatores contribuem para o desenvolvimento da endometriose, incluindo predisposição genética, fatores imunológicos e ambientais, como a exposição a poluentes e hábitos de vida inadequados (Hemmert et al., 2019; Youseflu et al., 2020). Os sintomas mais comuns incluem dismenorreia, dor pélvica, dispareunia, além de problemas intestinais, urinários e infertilidade, todos impactando a saúde física e mental das mulheres (Hunsche et al., 2023).

Segundo o Ministério da Saúde, em 2021, o Sistema Único de Saúde (SUS) registrou mais de 26,4 mil atendimentos relacionados à endometriose, com cerca de 8 mil internações (Brasil, 2022). Esses números refletem o impacto negativo da doença na qualidade de vida das mulheres, com fortes associações entre os sintomas físicos e transtornos psicológicos como ansiedade e depressão, frequentemente exacerbados pela dor crônica, dificuldades nas relações sexuais e limitações no cotidiano (Teixeira et al 2022).

Além do impacto físico e psicológico, a endometriose afeta a vida profissional das mulheres, reduzindo a produtividade e, em muitos casos, impedindo a realização de atividades diárias simples, como organizar a casa ou desempenhar tarefas laborais (Teixeira et al., 2022).

Os tratamentos para a endometriose adquirem tanto o uso de medicamentos quanto intervenções cirúrgicas, além de terapias complementares, como fisioterapia pélvica e o uso de plantas medicinais, que visam melhorar a qualidade de vida das pacientes (Silva & Azarias, 2023; Oliveira, 2021). No entanto, a educação em saúde sobre a doença ainda é uma área carente na literatura (Ferreira et al., 2024).

O papel do enfermeiro é crucial na identificação precoce da endometriose, facilitando o encaminhamento para um diagnóstico adequado. A enfermagem pode também promover a conscientização da população, ajudando a reduzir o tempo de diagnóstico e os impactos emocionais associados à doença (De Mendonça et al., 2024). Assim, os profissionais de enfermagem

desempenham um papel fundamental tanto na educação em saúde quanto no apoio direto às pacientes e suas famílias.

Sendo assim é visível a importância sobre o conhecimento da endometriose e suas respectivas causas, sintomas, tratamentos e o quanto a enfermagem pode contribuir para melhorar a qualidade de vida da paciente. A doença ainda não é tão popularmente conhecida, necessitando de estudos mais aprofundados para que se possa ter uma maior disseminação de informação sobre ela. Tendo em vista as informações apresentadas, o objetivo do presente estudo é avaliar a influência da endometriose na saúde da mulher e as contribuições da enfermagem nesse processo.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica (Snyder, 2019) de natureza quantitativa chegando-se a quantidade de 7 (sete) artigos e, qualitativa em relação à análise realizada sobre os artigos selecionados (Pereira et al., 2018). Para o alcance do objetivo, utilizou-se da metodologia de revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa é um formato de realização de pesquisas que fornecem informações vastas sobre um determinado assunto e sua problemática, constituindo um amplo grau de conhecimentos (Gil, 2018)).

As informações desta pesquisa foram extraídas de artigos científicos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), que contempla as bases de dados virtuais: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS); Bancos de dados de enfermagem (BDENF). Foram utilizados os DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Mulher”, “Endometriose”, “Cuidados de enfermagem” e “Saúde da mulher”. Sendo norteado pela seguinte pergunta norteadora: “Como a endometriose afeta a saúde da mulher e como a enfermagem pode melhorar sua qualidade de vida”.

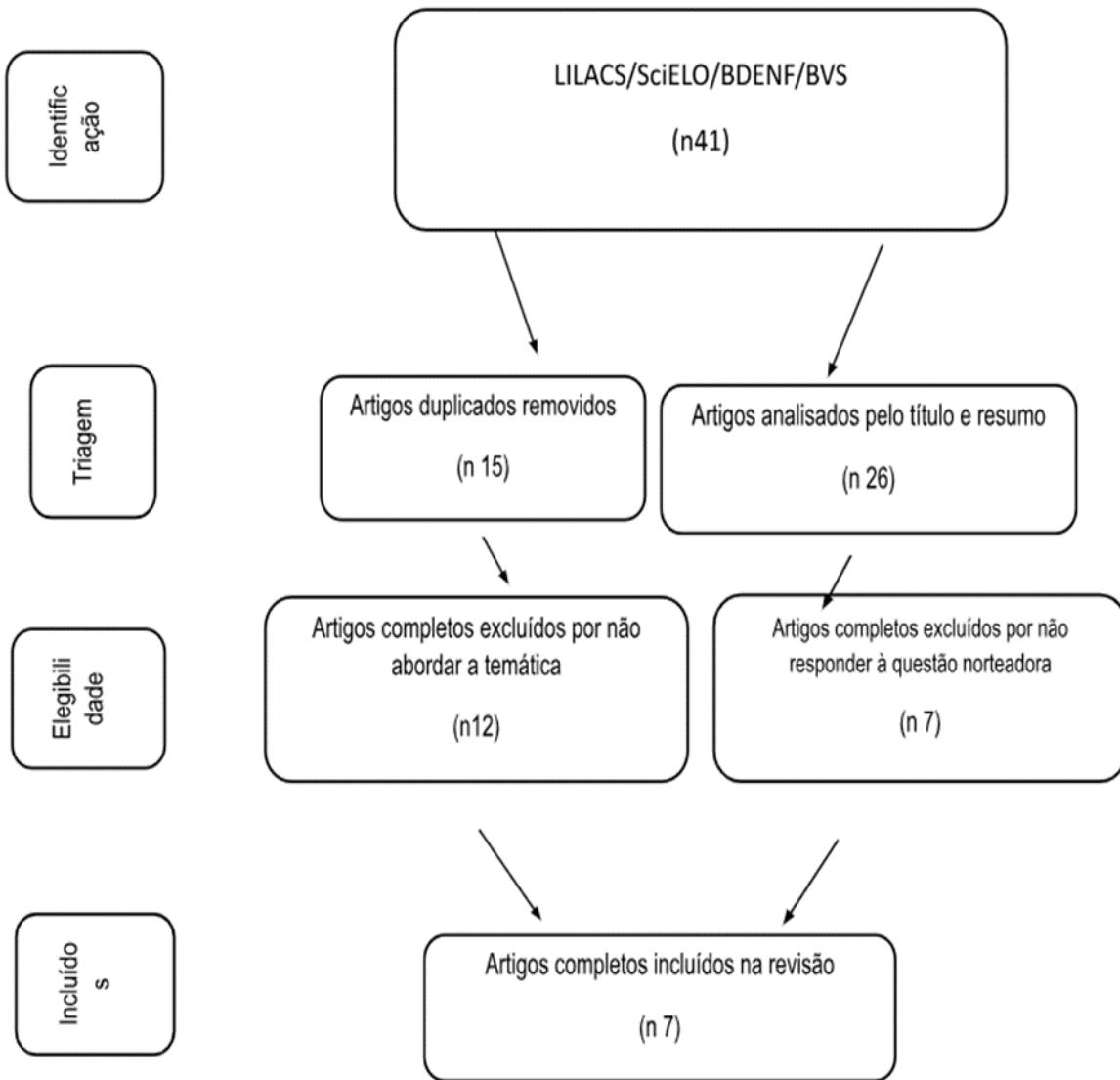
A estratégia de busca utilizada para pesquisa nas bases de dados foi realizada por meio da utilização dos seguintes descritores e palavras-chave: (“Mulher” AND “Endometriose”), (“Endometriose” AND “Cuidados de Enfermagem”), (“Endometriose” AND “Saúde da mulher”).

Foram incluídos neste trabalho, artigos científicos publicados em língua portuguesa e inglesa, entre o período entre 2019 a 2023. Foram exclusos monografias, editoriais, manuais e demais textos que não contemplavam a temática, não estavam de acordo com o objetivo da pergunta norteadora.

A coleta foi feita nos meses de janeiro a março de 2025, onde foi utilizado o operador booleano “AND”. Ao todo foram encontrados 41 artigos, dentre os quais excluiu-se 15 artigos por terem sido encontrados duplicados, restando 26 artigos completos para análise dos resumos e títulos, 12 foram excluídos por não abordarem a temática e 7 por não responderem à pergunta norteadora, restando apenas 7 artigos para análise. Os artigos foram selecionados com base nos critérios de inclusão e exclusão, além de ter como base a pergunta norteadora para se atingir o objetivo proposto no presente estudo.

Para apresentar de forma resumida os artigos selecionados, foi elaborada a Figura 1 com a descrição dos seguintes aspectos: títulos do estudo, ano de publicação, objetivo principal do artigo, autores, limitações e principais resultados. Assim, foi possível observar e estudar cada artigo em sua individualidade, e em seguida, discutir.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos para a revisão integrativa conforme critérios do PRISMA.



Fonte: Autoria Própria (2025).

3. Resultados

Os resultados deste estudo apontam 7 artigos completos, que se encontram dentro dos padrões dos critérios de inclusão mencionados. Os principais aspectos dos artigos foram agrupados na Tabela 1, utilizando-se, para sua construção as informações analisadas na íntegra, a seguir dispostas, em ordem cronológica:

Tabela 1 – Obras Selecionadas para revisão da pesquisa.

Nº	Título	Autores	Ano e local de publicação	Tipos de estudo	Objetivos de estudo	Limitações da pesquisa	Principais resultados
E1	Perfil epidemiológico de mulheres com endometriose: um estudo descritivo retrospectivo.	Cardoso JV et al. 2020.	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Recife – PE, Brasil. 2020.	Estudo descritivo retrospectivo de base hospitalar.	Descrever o perfil epidemiológico e clínico de mulheres com endometriose e determinar a associação com as características prognósticas da doença.	Tamanho amostral limitado, possibilidade de variáveis não mensuradas, viés de seleção as participantes foram recrutadas em dois hospitais diferentes.	Faixa etária predominante, mulheres com faixa dos 30 a 39 anos, tempo médio de diagnóstico foi de 5 anos, tipos mais comuns de endometriose, ovariano ou endometriose profunda infiltrada (EPI) foram os mais frequentes.
E2	O conhecimento de mulheres portadoras de endometriose sobre a doença e o planejamento familiar.	Sousa, T.L. et al. 2021.	Revista Inovação & Sociedade. Iporá – GO, Brasil. 2021.	Estudo quantitativo, transversal e descritivo.	Analizar o conhecimento da mulher portadora de endometriose sobre a sua doença e o planejamento familiar.	O estudo foi realizado com 20 mulheres portadoras de endometriose inscritas em uma página do Instagram direcionada ao tema de endometriose.	O estudo mostrou que dentre as 20 mulheres 70% se queixavam das fortes dores e cólicas intensas, além da grande dificuldade em engravidar. Portanto, havia as que nunca procuraram um serviço de saúde e as que procuraram e não tiveram orientação sobre. A dúvida e o desconhecimento de tratamento ainda são muito grandes.
E3	Endometriose: associação entre qualidade de vida relacionada à saúde e sintomas de ansiedade, depressão e dor.	Canete, A.C. 2021.	Escola de enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP). Ribeirão Preto -SP, Brasil. 2021.	Estudo quantitativo, transversal e de caráter descritivo correlacional.	Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de mulheres com diagnóstico de endometriose.	O estudo foi realizado com 35 mulheres, de forma presencial e de forma remota com pacientes de um Ambulatório de Ginecologia e Dor Pélvica. Os instrumentos utilizados foram EHP-30, HADS e HVN. A pandemia do COVID-19 foi um fator que interferiu na quantidade de participantes, interrompendo a coleta presencial.	No presente estudo é observável que além das dificuldades de infertilidade que algumas mulheres enfrentam, existe a dificuldade daquelas que possuem filhos, mas se sentem decepcionadas por não conseguirem brincar e cuidar deles devido às dores físicas, que dificultam a realização de atividades. Os sintomas de ansiedade e depressão obtiveram uma pontuação de até 9,2 pontos, revela como a doença afeta o psicológico das mulheres portadoras da doença.
E4	Endometriose e a qualidade de vida das mulheres acometidas.	Baetas et al. 2021.	Revista Eletrônica Acervo Científico. 2021.	Estudo transversal, qualitativo e descritivo.	O presente estudo teve como objetivo avaliar o impacto da endometriose na qualidade de vida de mulheres diagnosticadas com a doença, considerando aspectos físicos, psicológicos e diagnóstico médico, estudo	Amostra não probabilística, as participantes foram selecionadas por conveniência, os dados foram coletados por meio de questionários online, falta de questionários online, falta de diagnóstico médico, estudo	Entre as 640 mulheres avaliadas, 66,43% apresentaram qualidade de vida comprometida, sendo a dor o fator mais predominante. Outros aspectos relatados incluíram infertilidade, necessidade de tratamento contínuo, disfunções sexuais e impacto negativo no bem-estar

					sociais, por meio da aplicação do questionário EHP-30.	transversal não permite avaliar mudanças ao longo do tempo.	emocional.
E5	Análise da influência da endometriose na qualidade de vida	Rodrigues et al. 2022.	Fisioterapia em Movimento. Belém – PA, Brasil. 2022.	Estudo descritivo, observacional, transversal e quantitativo.	Analizar a influência da endometriose na qualidade de vida de mulheres portadoras da patologia utilizando o questionário EHP-30.	Amostra pequena (10 mulheres), dificultando a generalização; subjetividade dos relatos; exclusão de participantes com outras condições.	Dor pélvica intensa é o principal fator de impacto; Aspectos mais afetados da qualidade de vida são, vida sexual, vida profissional e infertilidade.
E6	Saúde da mulher: A assistência do enfermeiro a pacientes com endometriose na atenção primária na saúde em Itamaraju-Bahia.	Borges Andrade, 2023.	Revista FT (revista científica eletrônica multidisciplinar).	Estudo qualquantitativo.	Analizar se as ações de assistência em saúde implementado pelo enfermeiro na APS, são resolutivos para o diagnóstico e tratamento eficazes da endometriose.	Utilizou-se a aplicação de questionários a enfermeiros atuantes na APS sobre como e a abordagem desses profissionais diante a endometriose. No município de Itamaraju-Bahia.	O enfermeiro demonstrou ter conhecimentos técnicos sobre a gravidade da endometriose, embora ainda existam lacunas que precisam ser superadas. Ficou evidente que uma assistência qualificada pode contribuir significativamente para o início precoce do tratamento, prevenindo maiores complicações para a paciente.
E7	A percepção do enfermeiro sob as manifestações clínicas de endometriose no município de Grajaú-MA.	Freitas, 2024.	Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Centro de Estudos Superiores de Grajaú (CESGRA). Grajaú - MA, Brasil. 2024.	Estudo descritivo exploratório com abordagem qualquantitativa descriptiva.	Avaliar o nível de compreensão dos enfermeiros frente às manifestações clínicas de endometriose em mulheres assistidas nas unidades básicas de saúde do município de Grajaú-MA.	A pesquisa foi realizada com enfermeiros atuantes nas unidades básicas de saúde selecionadas, na cidade de Grajaú-Ma. Foi utilizado um questionário com 10 perguntas relacionadas à compreensão do enfermeiro sob a endometriose.	Diante dos dados apresentados, ainda é evidente o conhecimento parcial sobre a endometriose por parte de alguns enfermeiros. Muitos profissionais relataram ter adquirido informações sobre a doença por meio de minicursos, treinamentos ou superficialmente durante a graduação. Ressalta-se, no entanto, que o papel do enfermeiro é fundamental na detecção precoce e no encaminhamento para o tratamento adequado, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida das pacientes.

Fonte: Autoria Própria (2025).

4. Discussão

Com base na análise dos resultados encontrados destaca-se em como a endometriose pode proporcionar grandes conturbações na qualidade de vida da mulher e em como a assistência de enfermagem pode ajudá-la a se nortear durante este processo, com isso, foram salientadas duas categorias temáticas a serem expostas no estudo:

- I. Endometriose: Limitações na qualidade de vida.
- II. Contribuições de enfermagem na assistência a mulheres com endometriose.

I. Endometriose: Limitações na qualidade de vida

De acordo com Canete (2021), a endometriose é reconhecida como uma condição ginecológica crônica que compromete de maneira expressiva a qualidade de vida das mulheres acometidas. Os artigos analisados confirmam que a presença da endometriose se associa a múltiplos prejuízos físicos, emocionais, sociais, conjugais e profissionais, caracterizando uma doença de impacto biopsicossocial. Yong et al. (2021, p. 337) reforça que “os efeitos da endometriose ultrapassam os sintomas ginecológicos, influenciando negativamente a saúde mental, a carreira e os relacionamentos”, evidenciando a necessidade de abordagens terapêuticas mais amplas e personalizadas.

É importante notar que, os artigos analisados apontam que a dor pélvica crônica é o principal fator de comprometimento da qualidade de vida. A dor foi destacada como o sintoma mais prevalente, atingindo intensamente as participantes com diferentes perfis amostrais nos artigos E1, E3, E4 e E5. Essa dor não apenas limita atividades diárias, mas também compromete o funcionamento psicológico, levando a sintomas de ansiedade, depressão e irritabilidade.

Sousa, T.L. et al. 2021 relata que além da dor, a infertilidade é outro aspecto de grande impacto na vida das mulheres, especialmente em idade reprodutiva. De acordo com Missmer et al. (2021), a impossibilidade de conceber, somada aos sintomas crônicos da doença, contribui para elevados níveis de estresse emocional, depressão e conflitos nos relacionamentos íntimos. Os dados evidenciam que a infertilidade associada à endometriose gera sofrimento psicológico e interfere na auto imagem e nos projetos de vida das mulheres, afetando suas relações afetivas e conjugais conforme no E1 e E4. Os artigos E3 e E4 reforçam o caráter variado da doença, que não se restringe a sintomas físicos, mas se estende a sociais e emocionais. Segundo Moradi et al. (2021), mulheres com endometriose relatam sentimentos de frustração, isolamento social e prejuízos nos relacionamentos afetivos, o que evidencia o impacto biopsicossocial da doença.

O uso do questionário EHP-30 nos estudos possibilitou uma avaliação padronizada da qualidade de vida e confirmou que as áreas mais afetadas foram dor, sexualidade, tratamento e infertilidade abordados nos artigos E3, E4 e E5. A vida sexual, em particular, foi um dos aspectos mais prejudicados em todas as pesquisas, com altas taxas de dispareunia (dor na relação sexual), levando a redução do desejo, evitação de relações sexuais e, consequentemente, dificuldades

As avaliações emocionais feitas por meio da escala HADS evidenciaram que a endometriose se associa a sintomas de depressão e ansiedade no E3. Houve correlação significativa entre pior qualidade de vida e presença de sintomas depressivos, indicando que o impacto psicológico da doença deve ser sistematicamente considerado no manejo clínico.

O perfil epidemiológico traçado aponta que a maioria das mulheres com endometriose se encontra na faixa etária entre 29 e 39 anos, período caracterizado por alta demanda social e profissional no E5 e E1. Isso agrava o impacto da doença, pois limita a capacidade de trabalho, interfere na produtividade e afeta a independência financeira das pacientes. O atraso no diagnóstico, que em alguns casos levou anos, também foi um fator identificado como agravante do quadro geral relatado no E1.

Apesar de diferenças no tamanho das amostras (variando de 10 a 640 participantes), os artigos são consistentes em mostrar que, independentemente da população avaliada, a endometriose gera efeitos devastadores sobre a vida das mulheres.

Este padrão sugere que o impacto da doença é característico à sua natureza e não apenas ao contexto social das pacientes.

Para Missmer et al. (2021, p. 1513), “a endometriose continua sendo uma condição subestimada e subtratada, com impactos duradouros sobre a saúde e a vida cotidiana das mulheres”. Portanto, todos os artigos ressaltam a necessidade de um tratamento multiprofissional, envolvendo não apenas a abordagem médica tradicional (farmacológica e cirúrgica), mas também suporte psicológico, fisioterapêutico e social. Intervenções centradas na dor são necessárias, mas não suficientes, é necessário tratar a mulher de maneira integral para que haja uma melhora efetiva da qualidade de vida.

II. Contribuições de enfermagem na assistência à mulheres com endometriose

O E7 relata sobre a grande importância que o enfermeiro possui no cuidado e na promoção da qualidade de vida da mulher com a doença, visto que, o primeiro contato que a mulher possui na rede de saúde e diretamente com um profissional enfermeiro que tem o papel de escuta qualificada e educação em saúde. Tendo também a importância de identificar os sintomas clínicos da endometriose como: dor pélvica, dispareunia, dismenorreia e alterações intestinais e urinárias.

Além disso, destaca-se que o cuidado não deve ser apenas em sentido físico, mas também promover um preparo emocional para que a mulher se sinta acolhida em todas as etapas do seu tratamento. O estudo também apresenta a sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como uma grande ferramenta para ajudar no planejamento e individualizar o cuidado, organizando todas as etapas do processo assistencial. Pois de acordo com Ferraz et al. (2024). A SAE é de suma importância e fundamental no ambiente hospitalar pois trabalha diretamente com assistência prestada ao paciente.

O diagnóstico precoce feito pelo profissional pode ajudar não somente na saúde física, mas também emocional, pois além de tudo, a endometriose abre portas para a depressão, ansiedade, problemas conjugais e sexuais na vida da paciente (Souza et al., 2019). O enfermeiro possui também atribuição para trabalhar na prevenção de complicações causadas pela endometriose, com orientações, ações educativas e o reconhecimento dos sinais e sintomas prévios da doença. Isto é necessário para a facilitação do diagnóstico precoce (Mendonça et al., 2019).

Diferente do E7, o E2 relata brevemente sobre a dificuldade de mulheres de encontrar profissionais de enfermagem que estejam aptos para lidar com a endometriose, que geralmente os profissionais que são ligados à saúde da mulher focam mais em gravidez e partos. Na pesquisa feita pelo autor, foi demonstrado que 85% das mulheres entrevistadas possuem dúvidas sobre a endometriose e 65% não sabem qual serviço de saúde procurar. Dessa maneira é evidente que sem as orientações e auxílio correto haverá cada vez mais aumento de mulheres com endometriose e com diagnóstico tardio, dificultando seu tratamento, e que é um dos deveres da enfermagem prestar toda a assistência com os conhecimentos adequados sobre a doença.

Corroborando isso, Xavier e Bezerra (2021) destacam em seu estudo que ainda falta ao profissional de saúde o entendimento sobre a patologia, e aprender sobre os protocolos de atendimento a essas mulheres, pois é notável que a enfermagem tem contato de imediato com essas pacientes. Devendo abordar meios de comunicação para que facilite o vínculo com essas mulheres e diminua o tempo de espera para um tratamento.

Diante disto, o E6 possui características semelhantes tanto ao E2 quanto ao E7, pois o autor encontrou em sua pesquisa profissionais de enfermagem da Atenção Primária à Saúde (APS) que tem o papel de promoção em saúde, mas em relação a endometriose possuem incertezas e dúvidas sobre seus conhecimentos. Segundo Vasconcellos, Chaves e Ribeiro (2023). É necessário que o profissional da atenção Primária conheça sua população, para fins de entendimento das necessidades e dos principais riscos e causas de adoecimento, possibilitando identificar o maior número de elementos possíveis que possam auxiliar na triagem dessas mulheres quanto ao risco de desenvolvimento de endometriose, além do planejamento de estratégias para resolução de problemas adicionais relacionados.

Portanto, de acordo com o E6 e E7, alguns profissionais demonstram ter conhecimento técnico e habilidade para realizar

ações e intervenções eficazes, especialmente com o apoio da SAE, que possibilita ao profissional atuar com maior autonomia no cuidado. A atenção primária à saúde (APS) funciona como porta de entrada para que a mulher esclareça suas dúvidas, sendo fundamental que ela encontre uma rede de apoio capaz de guiá-la para um atendimento de qualidade.

O enfermeiro contribui nesse processo por meio da triagem, de ações de promoção da saúde e de orientações para o controle da dor intensa (Araujo & Passos, 2020). É importante que o profissional esteja preparado para alertar a paciente de que certas dores não devem ser consideradas normais.

Diante de todos esses estudos citados, é possível analisar que o enfermeiro auxilia em todos os processos, desde o descobrimento da doença até o seu tratamento trazendo uma escuta mais ativa a mulher neste processo doloroso, no entanto, para atuar de forma mais eficaz nessa doença, o profissional precisa lidar com algumas limitações, especialmente em relação à autonomia no cuidado. Mesmo quando o enfermeiro identifica os sinais e sintomas, ele depende da conduta médica para iniciar ou ajustar o tratamento da endometriose. Além disso, há a ausência de protocolos específicos que orientem a atuação do enfermeiro no manejo dessa condição.

5. Conclusão

Conclui-se com este estudo que a endometriose é uma patologia que afeta não somente o aspecto físico da mulher, mas também toda a sua saúde mental.

Por causa das dores intensas e das limitações, a paciente pode desenvolver maior risco de depressão e ansiedade, o que traz angústia e medo sobre até quando terá que lidar com esse processo.

Para garantir um atendimento adequado, é imprescindível contar com profissionais capacitados, especialmente o profissional enfermeiro, que como citado em todo o estudo é o responsável por nortear a paciente trazendo uma atenção mais assistencial e holística, trabalhando em todos os sinais e sintomas para que se possa ter um diagnóstico precoce, além de todo apoio emocional que o enfermeiro traz consigo em seu cuidado, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Desta forma, fica evidente a necessidade de mais estudos de campo e produções científicas que sejam voltadas para as contribuições do enfermeiro na endometriose, considerando a falta de pesquisas específicas que abordem melhor a sua atuação no acompanhamento.

Referências

- Alves, A. L. de J., Almeida, D. R. de, Lira, E. L. B., & Aleixo, M. L. M. (2022). Assistência de enfermagem às pacientes portadoras de endometriose. *Health of Humans*, 3(2), 29–37. <https://doi.org/10.6008/cbpc2674-6506.2021.002.0004>.
- Alves, V. dos S. B., Silva, A. S. C. da, & Sampaio, S. M. N. (2022). Challenges for the early diagnosis of endometriosis and the importance of monitoring the nursing team. *Research, Society and Development*, 11(13), e21111335501. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35501>.
- Araújo, G. V., & Passos, M. A. N. (2020). Endometriose: Contribuição da enfermagem em seu cuidado. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 3(7), 437–449. <https://doi.org/10.5281/zenodo.4271899>.
- Batista, J. de C., & Ribeiro, L. D. (2021). Endometriose: O impacto da identificação precoce e do acompanhamento médico (Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos).
- Bezerra de Lima, S., & Bezerra da Silva, M. R. (2022). A atuação da enfermagem no cuidado de pacientes portadoras de endometriose: Uma revisão de literatura. *Revista Multidisciplinar do Sertão*, 4(1), 106–114.
- Cruz, L. S., & Apolinário, F. V. (2023). A assistência de enfermagem frente aos impactos na saúde da mulher com diagnóstico de endometriose. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(9), 1326–1340. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i9.11275>.
- De Almeida, N. C., Lourenço, B. R., Costa, I. V. L., Provensi, M. R. D. L., Vieira, M. C. M., Vinholo, T. R., De Menezes, V. W. D., & Corrêa, M. I. (2022). Desafios para o diagnóstico e tratamento da endometriose e consequências do diagnóstico tardio: Challenges for the diagnosis and treatment of endometriosis and consequences of late diagnosis. *Brazilian Journal of Health Review*, 5(5), 19169–19179. <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n5-129>.

Donatti, L., Ramos, D. G., Andres, M. de P., Passman, L. J., & Podgaec, S. (2017). Patients with endometriosis using positive coping strategies have less depression, stress and pelvic pain. *Einstein (São Paulo)*, 15(1), 65–70. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082017ao3911>.

Eduarda de Menezes Moraes Teixeira, L., Pinheiro Bezerra, A., Camarotti Rebello Ferreira, L., Siqueira Sandes, R., Lima Ventura, L., Azevedo de Carvalho Epitácio, C., Maria Silvestre de Albuquerque, C., Souza Silva, C., & Novaes Brito, F. (2022). Impacto que a endometriose tem na saúde mental das mulheres: Nas entrelinhas de uma revisão de literatura. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, 3(11), e3112140. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i11.2140>.

Ferreira, F. S., Silva, M. S. da, Bezerra, M. K. A. de M., Florêncio, M. L. de L., Medeiros, M. V., Bezerra, F. M. do N., Barreto, D. S. A., & Oliveira, L. L. de. (2024). Qualidade de vida das mulheres com endometriose: Uma revisão integrativa de literatura. *Revista Foco*, 17(9), e5867. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n9-041>.

Galo Marques Salomé, D., Barbosa Pires Braga, A. C., Moreira Lara, T., & Aparecido Caetano, O. (2020). Endometriose: Epidemiologia nacional dos últimos 5 anos. *Revista de Saúde*, 11(2), 39–43. <https://doi.org/10.21727/rs.v11i1.2427>.

Hemmert, R., Schliep, K. C., Willis, S., Peterson, C. M., Louis, G. B., Allen-Brady, K., Simonsen, S. E., Stanford, J. B., Byun, J., & Smith, K. R. (2019). Modifiable lifestyle factors and risk for incident endometriosis. *Paediatric and Perinatal Epidemiology*, 33(1), 19–25. <https://doi.org/10.1111/ppe.12516>.

Mendonça, M. P. F. de, Pereira, R. J., Carvalho, S. S. de S. de, Barbosa, J. de S. P., & Lima, R. N. (2019). Atuação do enfermeiro no diagnóstico precoce da endometriose. *ReBIS - Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 1(2), 64–68.

Pannain, G. D., Ramos, B. S. D., Souza, L. C. de, Salomão, L. R. N., & Coutinho, L. M. (2022). Perfil epidemiológico e assistência clínica a mulheres com endometriose em um hospital universitário público brasileiro. *Femina*, 50(3), 178–183.

Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.

São Bento, P. A. de S., & Moreira, M. C. N. (2017). A experiência de adoecimento de mulheres com endometriose: Narrativas sobre violência institucional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(9), 3023–3032. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.03472017>.

Silva, C. M., Simões, M. H. S., Silva, L. A. M., Barros, R. S., Andrade, L. F., & Pereira, T. R. (2021). Experiências das mulheres quanto às suas trajetórias até o diagnóstico de endometriose. *Escola Anna Nery*, 25(4), e20200374. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0374>.

Silva, J. C. R. e, Valerio, F. P., Herren, H., Troncon, J. K., Garcia, R., & Poli Neto, O. B. (2021). Endometriose: Aspectos clínicos do diagnóstico ao tratamento. *Femina*, 49(3), 134–141. https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1224073/femina-2021-493-p134-141-endometriose-aspectos-clinicos-dodia_CFa8LoS.pdf.

Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 104, 333–9. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>.

Tomás, C., & Metello, J. L. (n.d.). Endometriosis and infertility – Where are we? Hospital Garcia de Orta. http://www.fspog.org/images/editor2/08-ar_19-00026.pdf.

Youseflu, S., Jahanian Sadatmahalleh, S., & Roshanzahreh, G. (2020). Efeitos da endometriose na qualidade do sono das mulheres: O fator estilo de vida faz diferença? *BMC Women's Health*, 20, 168. <https://doi.org/10.1186/s12905-020-01036-7>.